

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

PERFIL CLÍNICO E ANGIOGRÁFICO DE PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL ROTO TRATADOS POR VIA ENDOVASCULAR

Nicole Christine Lamin¹
Priscila Dell Antonio¹
Gabriel Luiz Nicochelli Berri¹
Leandro José Haas²
Amanda Vieira Sarubbi¹
André Felipe Kroenke¹
Beatriz Testa Rezende¹
Caio Vincenzo Bertoldi Bazzanella¹
Caroline Reinert Nicoletti¹
Gabriel da Rocha Favero¹
Gabriel Benthien dos Santos¹
Gabriel Felipe Rissardi Polasso¹
Gabriele Babel¹
Guilherme Andrey Uber¹
João Gustavo Pessotto Guimarães¹
Julia da Rocha Favero¹
Júlia Paul¹
Júlia Vitória Arena¹
Lara Karina Menke Metzner¹
Lucas Rekowsky¹
Luísa da Silveira Klöppel¹
Maria Carolina Loch Kleinübing¹
Maria Eduarda Ponticelli¹
Marina Castellain Martello¹
Mariana de Carvalho Vitorino¹
Natália Silveira Zeni¹
Nathalia Schwarzer¹
Rayane Helena Vieira¹
Rodolfo Augusto Pereira Schara¹
Thaís Janaína Crukil¹
Victor Hugo Simeão Soares do Nascimento¹

O aneurisma cerebral roto é uma condição de elevada gravidade e importante impacto funcional entre os sobreviventes. O tratamento precoce é fundamental, e a embolização endovascular consolidou-se como uma importante estratégia terapêutica por permitir a resolução do aneurisma de forma minimamente invasiva. Entretanto, a caracterização epidemiológica e clínica dos pacientes submetidos a esse tratamento em centros de referência permanece relevante para a compreensão de sua aplicabilidade e de seus resultados na prática assistencial. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil clínico, angiográfico e terapêutico dos

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

² Médico e Professor de Neurocirurgia do Curso de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

pacientes com aneurisma cerebral roto submetidos a tratamento endovascular em um centro de referência, bem como caracterizar as técnicas empregadas e os principais achados relacionados à apresentação e evolução clínica. Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, baseado na análise do banco de dados de um centro de referência em Neurocirurgia. Foram incluídos pacientes submetidos ao tratamento endovascular de aneurismas intracranianos no período de 2005 a 2025. Foram analisadas as variáveis sexo, comorbidades, classificação conforme Fisher e Escala Hunt-Hess, lateralidade, morfologia e tamanho dos aneurismas, localização, técnica endovascular empregada e manifestações neurológicas na apresentação clínica. Foram atendidos 798 pacientes com aneurisma cerebral roto, com predomínio do sexo feminino em 70,80% dos casos. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão arterial (47,12%), tabagismo (32,58%), dislipidemia (11,78%) e diabetes mellitus (5,14%). A ruptura dos aneurismas ocorreu predominantemente no lado esquerdo (52,76%). A maioria dos aneurismas foi do tipo sacular (95,36%) e de tamanho pequeno (79,57%), enquanto aneurismas grandes e gigantes corresponderam a 15,66% e 4,89%, respectivamente. Quanto à classificação de Fisher, houve predomínio do grau IV, presente em 401 pacientes (50,25%), seguido pelo grau III em 213 (26,69%). Em relação à Escala de Hunt-Hess na admissão, observou-se predomínio do grau II, presente em 48,87%, seguido pelo grau III, identificado em 209 pacientes (26,19%). A artéria comunicante anterior foi o local mais frequentemente acometido (27,57%). O tratamento foi realizado predominantemente por embolização somente com coils (89,97%), seguida da associação entre stent e coils (4,64%), uso isolado de stent (2,13%), utilização de balão (1,25%) e diversor de fluxo isoladamente (0,75%). Entre as sequelas neurológicas destacam-se paresia (5,64%), afasia (2,01%), plegia (1,63%) e lesão de pares cranianos (1,13%). Conclui-se que os aneurismas cerebrais rotos tratados por via endovascular ocorreram predominantemente em mulheres e apresentaram morfologia sacular, pequeno tamanho e localização mais frequente na artéria comunicante anterior. A embolização exclusiva com coils foi a principal técnica empregada, refletindo sua ampla utilização na prática clínica.

Referências

1. Molyneux A, Kerr R, Stratton I, Sandercock P, Clarke M, Shrimpton J, et al. International subarachnoid aneurysm trial (ISAT) of neurosurgical clipping versus endovascular coiling in 2143 patients with ruptured intracranial aneurysms: a randomized trial. *Lancet*. 2002;360(9342):1267-1274. doi:10.1016/S0140-6736(02)11314-6.
2. Hoh BL, Ko NU, Amin-Hanjani S, Chou SH-Y, Cruz-Flores S, Dangayach NS, et al. 2023 Guideline for the Management of Patients With Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. *Stroke*. 2023;54(7):e314-e370. doi:10.1161/STR.0000000000000436